

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO**

VICTOR RICHARD RIBEIRO PINHEIRO

SISTEMA PARA GERENCIAMENTO CONTÁBIL

**CAMPOS DO JORDÃO
2025**

RESUMO

O presente projeto de pesquisa propõe a análise e o desenvolvimento de um protótipo conceitual de um Sistema de Gestão Contábil (SGC) focado em otimizar as rotinas operacionais e a geração de informações gerenciais em Micro e Pequenas Empresas (MPEs) do setor de serviços. O objetivo central é demonstrar como a integração de módulos, abrangendo as áreas Contábil, Fiscal e Financeira, pode elevar significativamente a eficiência operacional, reduzir erros de processamento e, sobretudo, transformar dados brutos em entendimentos estratégicos, essenciais para a tomada de decisão gerencial. A metodologia adotada será de natureza exploratória-descritiva, com ênfase na revisão bibliográfica, para fundamentar as funcionalidades críticas do SGC, tais como a elaboração automática de demonstrativos financeiros e o cálculo tributário simplificado. Espera-se que os resultados do trabalho validem um modelo de sistema que cumpra integralmente as obrigações legais, ao mesmo tempo que atue como uma ferramenta de Controladoria acessível. Conclui-se que a adoção de um SGC integrado é fundamental para aumentar a produtividade do escritório contábil e para promover a sustentabilidade e o crescimento a longo prazo das MPEs, fornecendo-lhes uma visão clara e em tempo real de seu desempenho econômico-financeiro.

Palavras-Chave: Sistema de Informação Contábil; Gestão Empresarial; ERP; Tomada de Decisão; Contabilidade Digital.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. OBJETIVOS.....	5
3. JUSTIFICATIVA.....	5
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	6
5. APORTE TEÓRICO.....	6
6. RESULTADOS OBTIDOS.....	7
7. CONCLUSÃO.....	10
8. REFERÊNCIAS.....	11

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão introduzidos todos os assuntos abordados por este documento. Pretende-se apresentar a motivação, os objetivos e a organização do texto. No atual cenário de intensa competitividade e crescente complexidade regulatória no Brasil, a gestão contábil eficaz deixou de ser apenas uma obrigação legal e tornou-se um fator crítico de sucesso para as organizações, especialmente as Micro e Pequenas Empresas (MPEs).

Muitas dessas empresas ainda utilizam processos manuais ou sistemas fragmentados, resultando em baixa produtividade, alto risco de erros fiscais e contábeis, e dificuldade na obtenção de informações gerenciais tempestivas e confiáveis para o planejamento estratégico. Diante dessa realidade, o presente trabalho busca propor um sistema que mitigue estes problemas.

2. OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo analisar o impacto e propor um modelo de Sistema de Gestão Contábil (SGC) integrado que promova a eficiência operacional e a melhoria da qualidade da informação contábil e gerencial em Micro e Pequenas Empresas.

Para a consecução deste objetivo foram estabelecidos os objetivos específicos:

- Identificar as principais dificuldades e gargalos enfrentados por MPEs em seus processos contábeis, fiscais e financeiros atuais;
- Descrever as funcionalidades essenciais que um SGC deve possuir para atender plenamente às necessidades de compliance legal e de gestão de MPEs;
- Demonstrar como a integração entre os módulos do sistema (Contabilidade, Fiscal, Financeiro) impacta na redução de custos e na agilidade da geração de relatórios gerenciais (e.g., DRE Gerencial, Fluxo de Caixa);
- Sugerir diretrizes para a escolha e implantação bem-sucedida de um SGC em um ambiente de pequena empresa.

3. JUSTIFICATIVA

O tema é altamente relevante pois a Contabilidade Digital e a adoção de sistemas integrados são tendências irreversíveis que redefinem o papel do profissional contábil. Para o gestor da MPE, a informação precisa e em tempo real, proveniente de um SGC eficiente, é vital para decisões como precificação, controle de custos (ABC) e planejamento tributário.

Portanto, o desenvolvimento deste projeto se justifica pela necessidade de oferecer um referencial teórico-prático que auxilie na transição de uma contabilidade meramente registral para uma contabilidade gerencial e estratégica, contribuindo diretamente para a sobrevivência e o desenvolvimento de um segmento econômico crucial.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com natureza exploratória-descritiva. Inicialmente, será realizado um aprofundado levantamento bibliográfico (metodologia de apporte teórico) para consolidar os conceitos de Sistema de Informação Contábil (SIC), Contabilidade Gerencial, e Tecnologia da Informação (TI) aplicada à contabilidade.

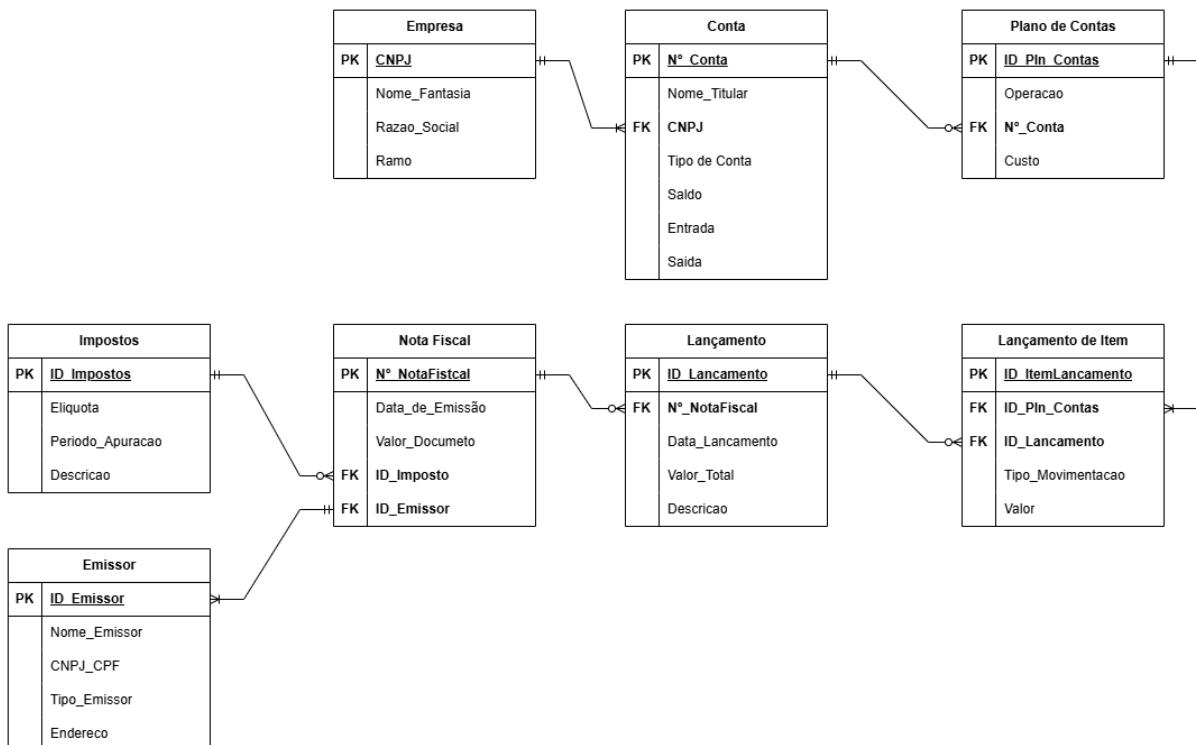
Posteriormente, poderá ser utilizado um estudo de caso simulado ou a análise de funcionalidades de sistemas Enterprise Resource Planning (ERP) para construir o protótipo conceitual do SGC proposto.

5. APORTE TEÓRICO

Aqui são apresentadas rapidamente as bases teóricas em que esta pesquisa se fundamentou. O apporte teórico inicial se concentra nos pilares da Teoria da Contabilidade como Sistema de Informação (Iudícibus); a função da Controladoria no uso de informações gerenciais (Padoveze); e a importância da Tecnologia da Informação (TI) e de Sistemas de Informação Contábil (SIC) na automação e integração de processos (Hurt).

6. RESULTADOS OBTIDOS

A seguir será apresentado o modelo conceitual de banco de dados da pesquisa feita acerca de um sistema de gerenciamento contábil, expondo suas entidades-relacionamento de um sistema que gere as contas de um negócio assim como impostos auferidos em diferentes operações (Despesa, Lucros, Passivos e Ativos).



A seguir serão expostos os funcionamentos e as regras de negócio de como o sistema deve agir e funcionar:

1. Entidade Empresa

- RN1.1 - Toda Empresa deve ser unicamente identificada por um CNPJ.
- RN1.2 - Uma Empresa pode possuir um ou múltiplos Plano de Contas associado a ela.

- RN1.3 - Acesso aos dados do sistema (Contas, Notas Fiscais, Lançamentos) deve ser restrito ao contexto da Empresa à qual pertencem.

2. Entidade Plano de Contas

- RN2.1 - O Plano de Contas é composto por uma estrutura hierárquica de Contas (Ativo, Passivo, Receitas, Despesas).
- RN2.2 - Cada Plano de Contas pertence a uma única Empresa.

3. Entidade Conta

- RN3.1 - Toda Conta pode estar associada a um ou múltiplos único Plano de Contas.
- RN3.2 - Toda Conta deve ter uma natureza definida (Corrente ou Poupança). Apenas Conta Corrente pode receber Lançamentos diretos.
- RN3.3 - O saldo de uma Conta é calculado pela soma de seus Lançamentos (Débito e Crédito).

4. Entidade Nota Fiscal

- RN4.1 - Toda Nota Fiscal deve ser unicamente identificada (Número ou Código).
- RN4.2 - A Nota Fiscal deve ter um Emissor ou Recebedor (Fornecedor ou Cliente), que deve ser uma entidade cadastrada no sistema.
- RN4.3 - Uma Nota Fiscal pode originar um ou mais Lançamentos. Um Lançamento pode ser referenciado por uma ou nenhuma Nota Fiscal.

- RN4.4 - A Nota Fiscal deve possuir ou não a discriminação dos Impostos incidentes.

5. Entidade Emissor

- RN5.1 - Todo emissor (Fornecedor ou Cliente) deve ser unicamente identificado por um CNPJ ou CPF.

6. Entidade Impostos

- RN6.1 - A entidade Impostos (ou o item dela) deve estar obrigatoriamente vinculada a uma Nota Fiscal.
- RN6.2 - Os valores de imposto devem ser calculados com base nas alíquotas e na base de cálculo aplicáveis ao Item da Nota Fiscal ou ao valor total da nota.

7. Entidade Lançamento

- RN7.1 - Todo Lançamento deve ser datado e associado a um período contábil.
- RN7.2 - Um Lançamento (ou um conjunto de itens dentro do mesmo lançamento) deve sempre respeitar o método das Partidas Dobradas¹: o valor total a Débito deve ser igual ao valor total a Crédito (Princípio Fundamental da Contabilidade).
- RN7.3 - Um Lançamento pode estar vinculado a uma Nota Fiscal ou ser um lançamento manual ou gerencial (folha de pagamento).

8. Entidade Lançamento de Item

- RN8.1 - Todo Lançamento de Item deve estar associado a um único Lançamento.
- RN8.2 - Todo Lançamento de Item deve referenciar um Tipo de Conta do Plano de Contas.

- RN8.3 - Cada Lançamento de Item deve ser classificado como Débito ou Crédito.

1- O método das partidas dobradas é um princípio fundamental da contabilidade que estabelece que toda transação deve ser registrada em pelo menos duas contas, com um lançamento a débito e um a crédito de valores iguais.

7. CONCLUSÃO

Com isso podemos compreender um pouco das funcionalidades do sistema, assim como seu valor para empresas que buscam um melhor controle das suas contas, entradas, saídas, lucros e despesas. Também foi se exposto sobre conceitos teóricos para desenvolvimento e efeito social de um sistema como esse, apresentando sua utilidade e como outros escritores trazem sua visão a partir de um Sistema Contábil.

Desta forma conclui-se que há um grande mercado a se explorar e desenvolver no que se refere à sistemas de contabilidade, tanto pela complexidade dos tributos em nosso país, assim como a adaptabilidade do mesmo para uma expansão em outros mercados. Com isso um sistema se mostra a melhor forma para evitar erros humanos e melhor conformidade legal por parte da empresa.

8. REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HURT, Robert L. **Sistemas de Informações Contábeis.** Rio de Janeiro: AMGH, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELCKE, Ernesto R. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC.** São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 18. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em Sistema de Informação Contábil.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Sistemas, Ema. **Método das partidas dobradas: o que é, como funciona e quais as vantagens.**

<https://emasistemas.com.br/blog/metodo-das-partidas-dobradas-o-que-e-como-funciona-e-quais-as-vantagens/> . 2024